

# Pesticidas que matam abelhas também afetam aves, sugere estudo



Suspeitos de matar abelhas, os chamados **pesticidas neonicotinoides** também podem afetar as populações de **aves**. Insetos que fazem parte da dieta dos pássaros desapareceriam sob efeito desses produtos, causando impacto aos animais, revela um estudo publicado esta semana na revista *Nature*.

O novo artigo foi elaborado depois que um painel internacional de 29 especialistas revelou que aves, borboletas, minhocas e peixes eram afetados por inseticidas neonicotinoides, embora detalhes desse impacto sejam incompletos.

Estudando regiões na Holanda onde a **água superficial** tinha altas concentrações de uma substância química chamada imidacloprida, descobriu-se que a população de 15 espécies de aves caiu 3,5% anualmente em comparação com lugares onde o nível do pesticida era menor.

A queda, monitorada de 2003 a 2010, coincidiu com o aumento do uso da imidacloprida, destacou o estudo conduzido por Caspar Hallmann, da Universidade Radboud, em Nijmegen.

## ALTERAÇÕES GRAVES

Autorizado na Holanda em 1994, o uso anual deste neonicotinoide aumentou mais de nove vezes em 2004, segundo cifras oficiais. Descobriu-se que grande parte deste produto químico foi disperso em concentrações excessivas.

Ao acabar com os insetos - uma fonte de alimento crucial na época da reprodução -, ele afetou a capacidade das aves de procriar, sugeriram os autores, alertando que outras causas não poderiam ser excluídas.

Nove das 15 espécies de aves monitoradas eram exclusivamente insetívoras. "Nossos resultados sugerem que o impacto dos neonicotinoides no ambiente natural é inclusive mais substancial do que foi reportado no passado", revelou a pesquisa. "No futuro, a legislação deveria levar em conta os efeitos em cascata potenciais dos neonicotinoides nos ecossistemas", acrescentou.

Estes pesticidas são amplamente usados no tratamento de **sementes** para cultivos aráveis. Eles são projetados para serem absorvidos pela muda em crescimento e são tóxicos para o sistema nervoso central de pestes devoradoras de plantios. Em um comentário publicado na *Nature*, o biólogo Dave Goulson, da Universidade de Sussex, na Grã-Bretanha, disse que os neonicotinoides podem ter um impacto de longo prazo nas populações de insetos.

Cerca de 5% do ingrediente ativo do pesticida é absorvido pelo cultivo, afirmou.

A maior parte do restante entra no solo e na água subterrânea, onde pode persistir por meses, ou até anos. Diminuir à metade as concentrações pode levar mais de mil dias. Como resultado, as substâncias químicas se acumulam, sendo os campos aspergidos sazonal, ou anualmente, complementou.

Gordon disse que o processo é similar ao do DDT, um pesticida conhecido, cujos danos ao meio ambiente vieram à tona em 1962, graças à pesquisa de Rachel Carson, que resultou no livro *Primavera Silenciosa*. A discussão sobre os neônicos tem aumentado desde o final dos anos 1990, quando os apicultores franceses culpavam-nos pelo colapso das colônias de abelhas melíferas.

### MORATÓRIA APROVADA

Em 2013, a Autoridade Europeia de Segurança Alimentar (EFSA) declarou que os pesticidas neônicos representavam um "risco inaceitável" para as abelhas.

A isto se seguiu um voto da União Europeia a favor de uma moratória de dois anos ao uso de três substâncias químicas neonicotinoides amplamente utilizadas nos cultivos de flores, que são visitados pelas abelhas.

Mas a medida não afeta a **cevada e o trigo**, nem afeta pesticidas usados em jardins e em áreas públicas. No mês passado, a Casa Branca determinou que a Agência de Proteção Ambiental (EPA) dos Estados Unidos faça sua própria revisão sobre os efeitos dos neonicotinoides nas abelhas.

**Fonte: France Presse**